

ECONOMIA

Porto seco terá operação unificada

Sistema vai interligar estações aduaneiras à Receita Federal

A Associação Brasileira das Empresas Operadoras de Regimes Aduaneiros (Abepra) acaba de lançar um sistema de informatização para unificar as operações das Estações Aduaneiras de Interior (Eadis). Também conhecidas como portos secos, as Eadis são entrepostos aduaneiros utilizados para armazenar cargas de importadores e exportadores. Funcionam sob regime de concessão da Receita Federal. Atualmente, há 46 Eadis em operação no País, sendo uma delas no Recife. O software interligará as estações à Receita.

Segundo o secretário-executivo da Abepra, Luiz Manoel Mascarenhas, o sistema deverá entrar em operação no próximo mês. "Só falta a homologação da Coana (Coordenação-Geral do Sistema Aduaneiro)", explica. Ele acredita que o software já vai estar funcionando plenamente durante o seminário que a Abepra vai promover no dia 24 de maio, em São Paulo, para exportadores e importadores. "Vamos aproveitar para explicar o funcionamento do novo sistema, que irá beneficiar principalmente pequenas e médias empresas".

O desenvolvimento do software

foi essencial para que a Instrução Normativa 56 possa entrar em vigor efetivamente. A Instrução Normativa foi publicada no Diário Oficial da União em maio do ano passado e permite às Eadis realizarem serviços antes feitos nas indústrias. As estações poderão agregar peças nacionais às importadas, etiquetar, marcar, fazer reparos e manutenção de máquinas, aparelhos e instrumentos. Em outras palavras, uma empresa poderá importar separadamente os componentes de um computador, montá-lo na Eadi e reexportá-lo, com valor agregado.

"Com a entrada em vigor da Instrução Normativa, a mercadoria poderá ser montada ou modificada na própria Eadi, sem precisar ir para as fábricas e sem pagar mais impostos", afirma Luiz Manoel Mascarenhas. Para ele, os preços dos produtos tendem a ficar menores. O secretário-executivo da Abepra também acredita que a Instrução Normativa, aliada ao sistema de informatização, fará com que haja uma maior utilização dos portos secos. "O País ficará mais competitivo", analisa Luiz Manoel Mascarenhas.